

CALENDÁRIO DA SAÚDE

Dia Mundial da Diabetes

Novembro, 2025
Ipsos



CONTEÚDO



1

Contexto e Objetivo da iniciativa



2

**Levantamento de dados sobre
"Dia Mundial da Diabetes" e
DATASUS**



3

**Pesquisa com médicos sobre
Diabetes**



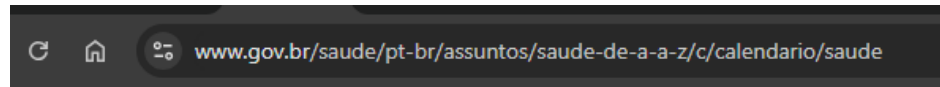
4

**Screeners Health
Levantamento populacional sobre
acompanhamento médico e
campanhas nacionais**

CONTEXTO E OBJETIVO

01

CALENDÁRIO DA SAÚDE: INICIATIVA IPSOS HEALTHCARE



Ministério da Saúde

- ✓ Janeiro
- ✓ Fevereiro
- ✓ Março
- ✓ Abril
- ✓ Maio
- ✓ Junho
- ✓ Julho
- ✓ Agosto
- ✓ Setembro
- ✓ Outubro
- ✓ **Novembro**
- ✓ Dezembro



O Dia Mundial do Diabetes é a maior campanha de conscientização sobre a doença, alcançando um público global de mais de 1 bilhão de pessoas em mais de 160 países. É celebrado todos os anos em 14 de novembro, aniversário de Sir Frederick Banting, que co-descobriu a insulina juntamente com Charles Best, em 1922.

A data comemorativa foi criada em 1991 pela International Diabetes Federation (IDF) e pela Organização Mundial da Saúde. Tornou-se oficial no calendário das Nações Unidas em 2006.

Diabete é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue e garante energia para o organismo. A insulina é um hormônio que tem a função de quebrar as moléculas de glicose (açúcar) transformando-a em energia para manutenção das células do nosso organismo. O diabete pode causar o aumento da glicemia e as altas taxas podem levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos. Em casos mais graves, o diabetes pode levar à morte.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, existem atualmente, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que representa 6,9% da população nacional. A melhor forma de prevenir é praticando atividades físicas regularmente, mantendo uma alimentação saudável e evitando consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Comportamentos saudáveis evitam não apenas o diabetes, mas outras doenças crônicas, como o câncer.

Fonte: <https://bvsmis.saude.gov.br/quebrando-barreiras-preenchendo-lacunas-14-11-dia-mundial-dodiabetes/#:~:text=%E2%80%9CQuebrando%20barreiras%2C%20preenchendo%20lacunas%E2%80%9D,Biblioteca%20Virtual%20em%20Sa%C3%BAde%20MS>
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>

Objetivo

Aprimorar a disseminação de informações sobre a campanha do “Dia Mundial da Diabetes” e aumentar a conscientização da população.



LEVANTAMENTO DO TEMA

02

Saúde como preocupação mundial

Brasil vs. Mundo

6. Saúde

Base: Amostra representativa de 25.746 adultos de 16 a 74 anos em 29 países participantes, de 24 de janeiro de 2025 a 7 de fevereiro de 2025.

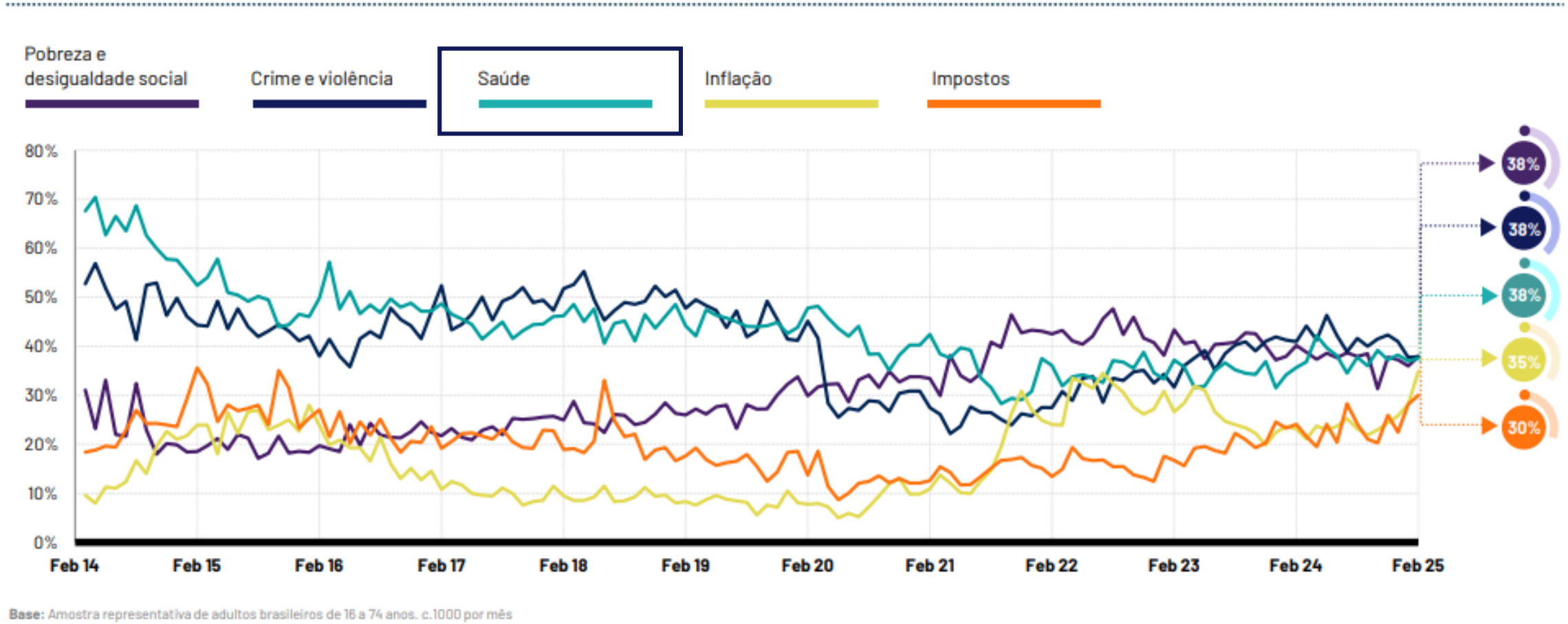
Fonte: Consultor Global da Ipsos. A pontuação global é uma média global do país. Consulte a metodologia para obter detalhes. Filtro: País: Mundo | Onda atual: 25 de fevereiro

País		Mudança em relação ao mês passado	Alteração de 12 meses
Global	24%	=	+3
Hungria	66%	+5	+6
Canadá	40%	-4	-1
Grã-Bretanha	40%	-2	+2
Polônia	39%	+4	+6
Itália	38%	+2	+6
Brasil	38%	+1	+2
Cingapura	35%	=	+4
Espanha	33%	+2	+5
Países Baixos	33%	+2	=
Austrália	31%	=	+1
França	27%	-2	+3
Bélgica	25%	+4	+9
EUA	24%	-7	+2
Suécia	24%	+1	+4
Colômbia	23%	-1	+6
Peru	20%	+7	+4
México	17%	-2	+2
Alemanha	17%	-1	+1
África do Sul	16%	=	+5
Argentina	16%	-1	+6
Chile	15%	=	+4
Coreia do Sul	14%	=	+8
Índia	13%	-1	=
Tailândia	12%	-1	+2
Malásia	10%	=	+3
Japão	10%	-1	-2
Israel	8%	+3	+1
Indonésia	8%	-1	+2
Turquia	6%	+1	+2

O Brasil está entre os países que mais se preocupam com a saúde, ocupando a sexta posição nesse ranking global.

O que mais preocupa os brasileiros?

Quando os brasileiros são questionados sobre os temas que mais os preocupam, a saúde aparece em terceiro lugar entre as principais preocupações.



Fonte: <https://www.ipsos.com/pt-br/what-worries-world-fevereiro-de-2025>

DATASUS: LEVANTAMENTO DE DADOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Atualmente, estima-se que 589 milhões de adultos vivem com Diabetes.

Está classificado como as CIDs das Categorias entre E10 e E14.

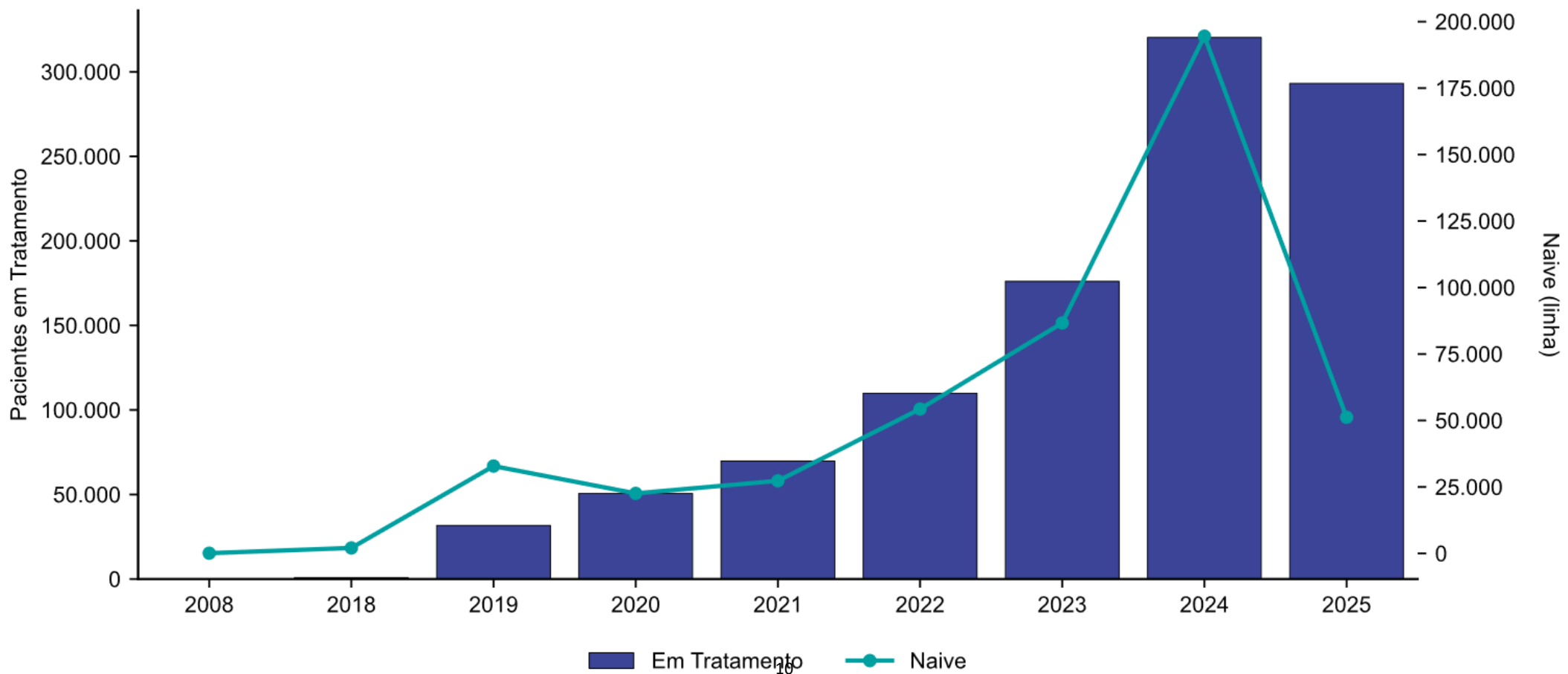
- E10 – Diabetes mellitus insulino-dependente
- E11 – Diabetes mellitus não-insulino-dependente
- E12 – Diabetes mellitus relacionado com a desnutrição
- E13 – Outros tipos especificados de diabetes mellitus
- E14 – Diabetes mellitus não especificado

É caracterizada pela Hiperglicemia crônica devido a ausência de insulina (autoimunidade contra células β no pâncreas na DM1) ou pela resistência insulínica (DM2). Essa condição promove disfunção/falência de células β , inflamação metabólica e danos vasculares (rim, retina, nervos e vasos).

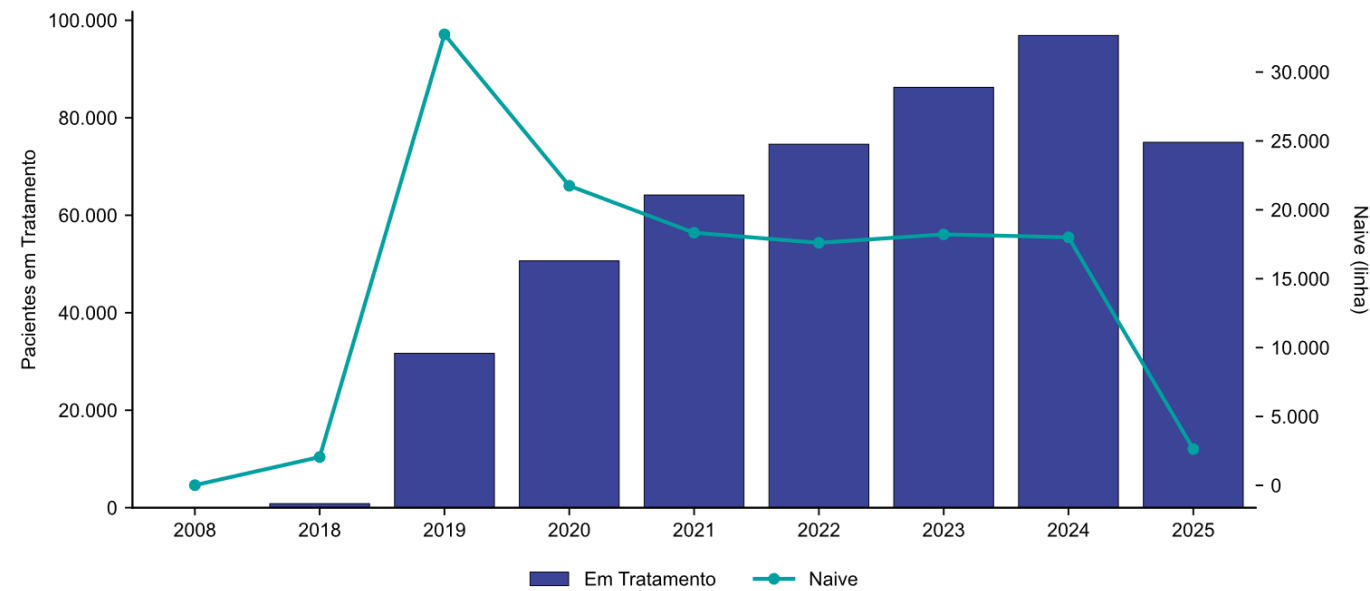
Os tratamentos para a **DM1** são a **terapia insulínica** e para a **DM2** temos a **Metilformina**, os GLP-1 RA que são as “glutidas” e os SGLT2-i que são as “glifozinas”.

DIABETES NO SUS

A dispensação de medicamentos para o tratamento da Diabetes no âmbito da alta complexidade do SUS é relativamente recente, sendo incorporado no final de 2018. Vemos um crescimento bastante exponencial dos pacientes tanto em Tratamento que chegaram a mais de 310k em 2024 quanto de Naives que contabilizaram quase 200k também em 2024.

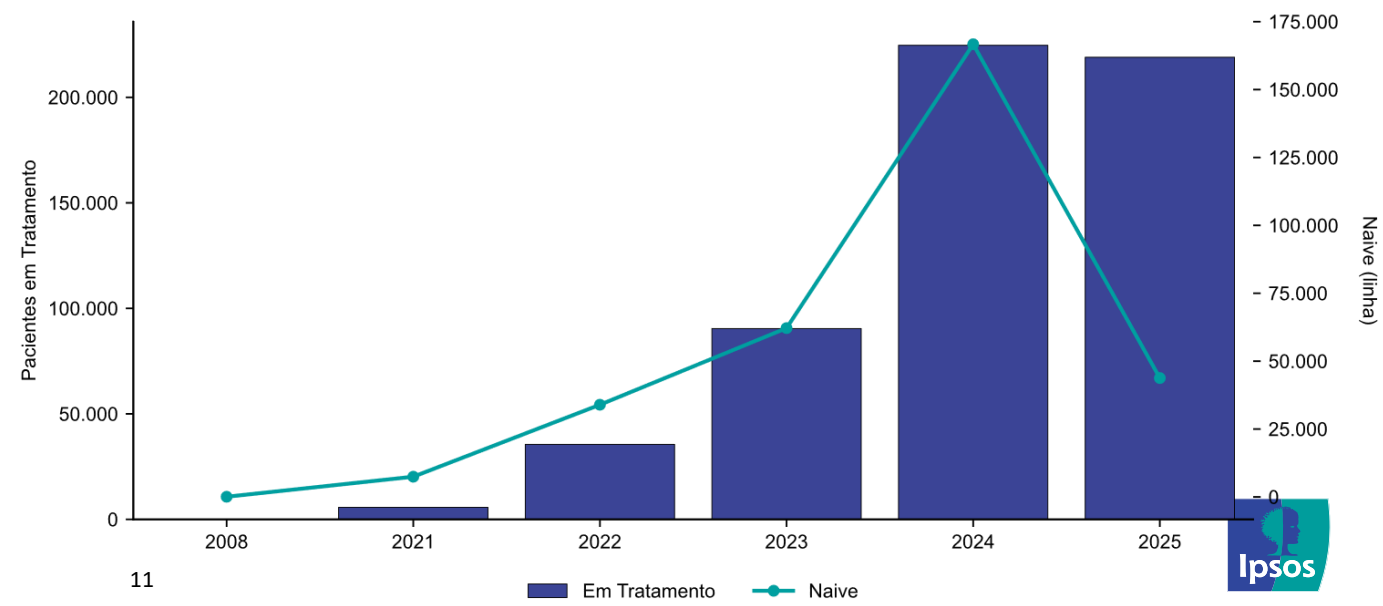


DIABETES NO SUS



A análise da DM1 (CID E10) mostra que o SUS começou a disponibilizar medicamentos no final de 2018, havendo um rápido crescimento no número de pacientes. O crescimento entre 2019 e 2024 foi de 206% com um CAGR 25% ao ano para os pacientes em tratamento. Nos pacientes Naives vemos uma estabilização à partir de 2021 depois de uma rápida expansão em 2019.

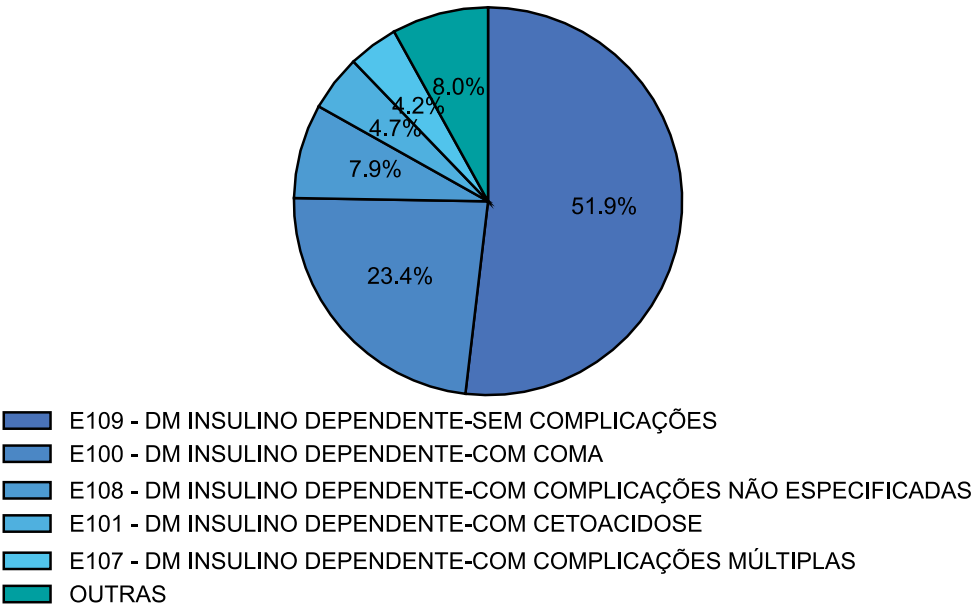
Vemos para a DM2 (CID E11) que a disponibilização do tratamento medicamentoso no SUS trouxe rapidamente um grande número de pacientes em tratamento, saindo de 35,5k em 2022 para mais de 224k em 2024, um crescimento de 532%. Neste mesmo período tivemos um crescimento de 391% no número de pacientes Naive.



DIABETES NO SUS

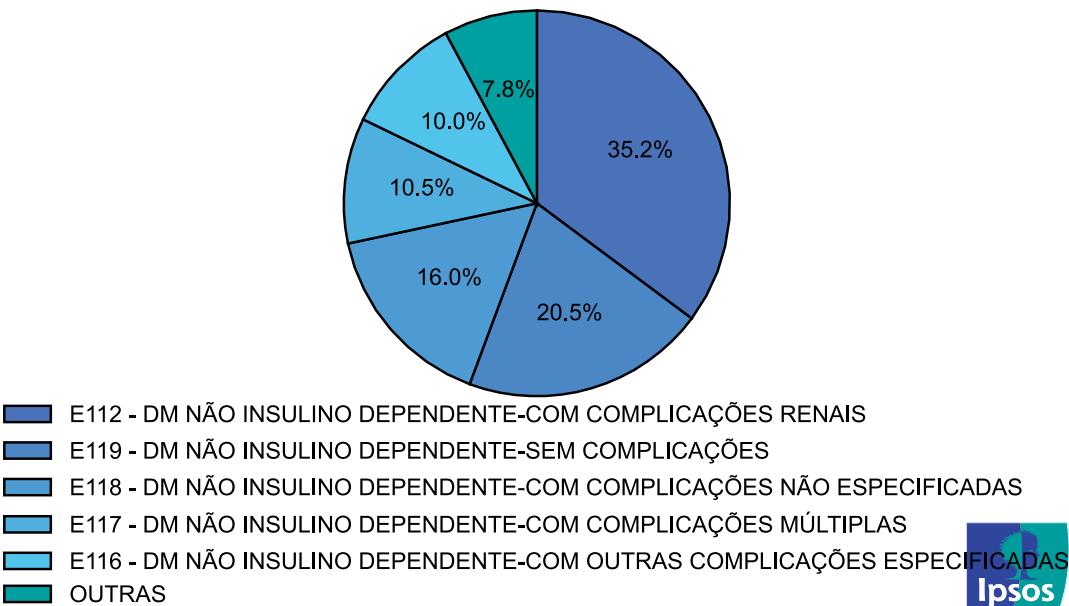
Analisando as CID10 na Categoria da E10 vemos que a E109 com 53,3k de pacientes, representou cerca de 52% em 2024. A segunda mais relevante foi a E100 que com 24k de pacientes representou 23,4% do total em tratamento medicamentoso no ano de 2024.

TOP 5 CIDs – E10 por Pacientes



Para a CID Categoria E11 há uma distribuição mais equivalente, sendo a principal a E112 com 91,8k de pacientes, seguida pela E119 com 53,4k de pacientes e da E118 com 41,7k em 2024. Essas 3 CIDs representam 71,6% dos pacientes em tratamento em 2024.

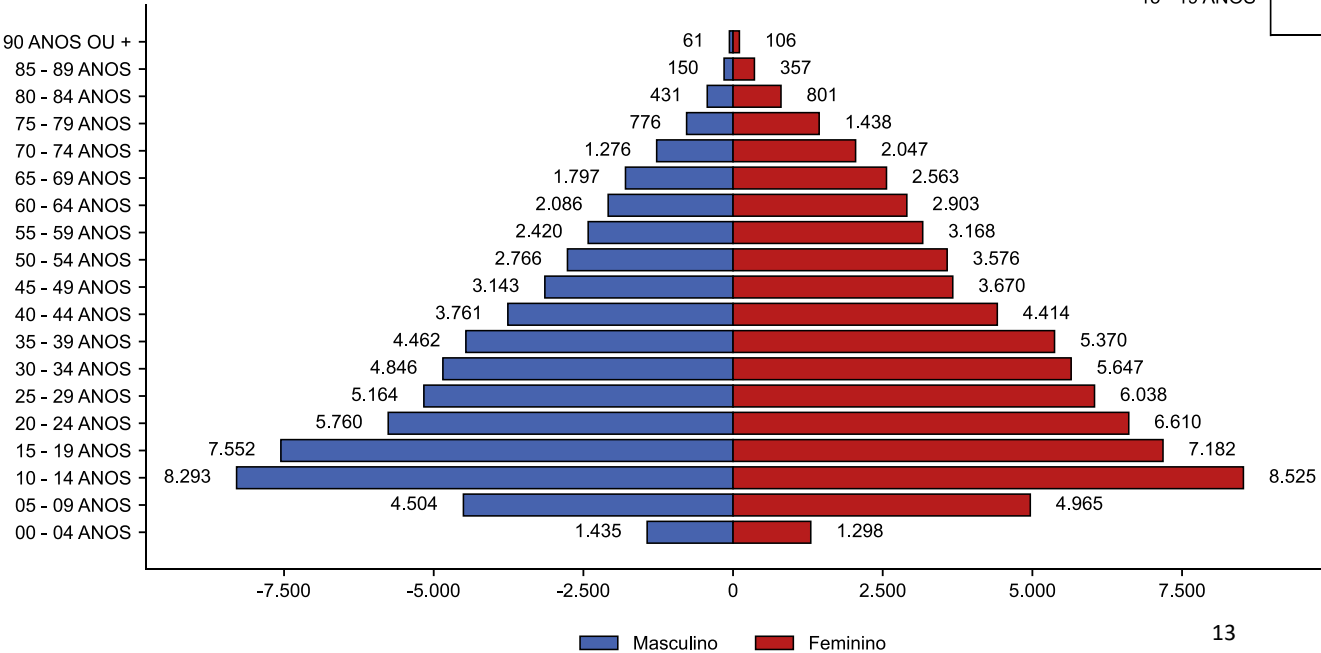
TOP 5 CIDs – E11 por Pacientes



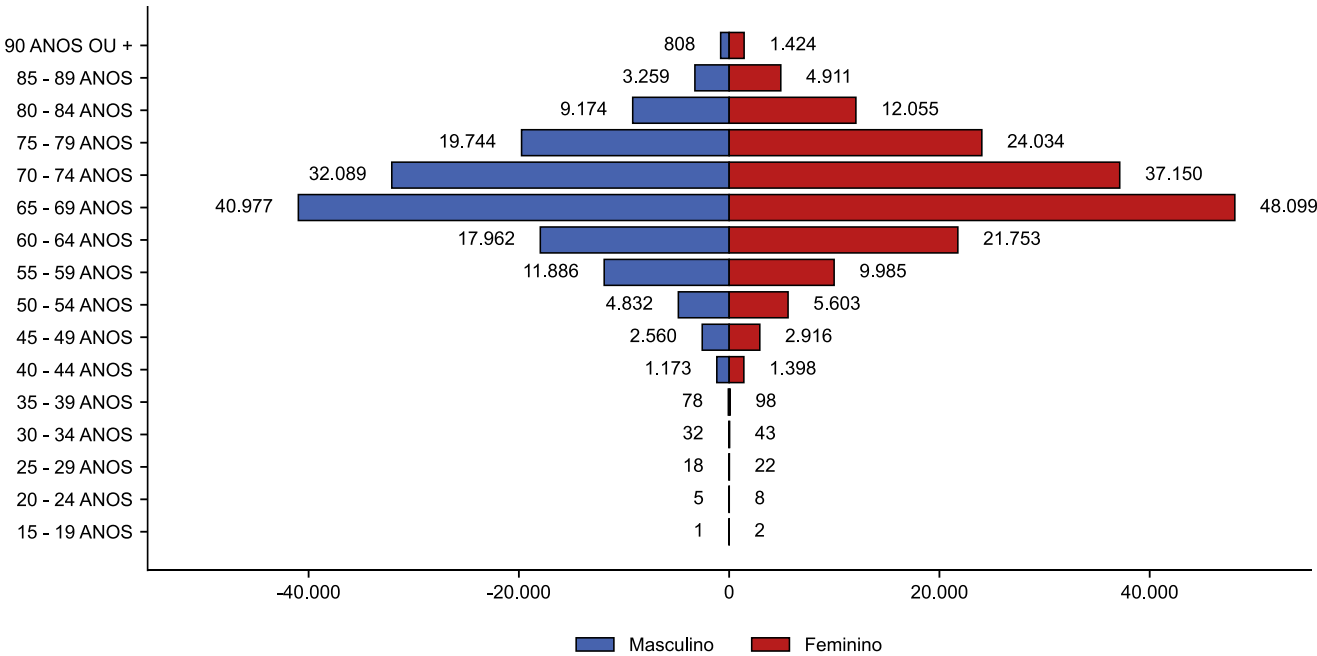
DIABETES NO SUS

Vemos para a DM1 (CID E10) uma pirâmide etária com a base mais larga, condizente com o perfil de surgimento em crianças e adolescentes. A maior concentração esta entre os 10 e 19 anos representando 24% do total de pacientes. A distribuição entre os sexos é bastante equilibrada.

Pirâmide Etária – E10 - DM INSULINO DEPENDENTE



Pirâmide Etária – E11 - DM NAO INSULINO DEPENDENTE

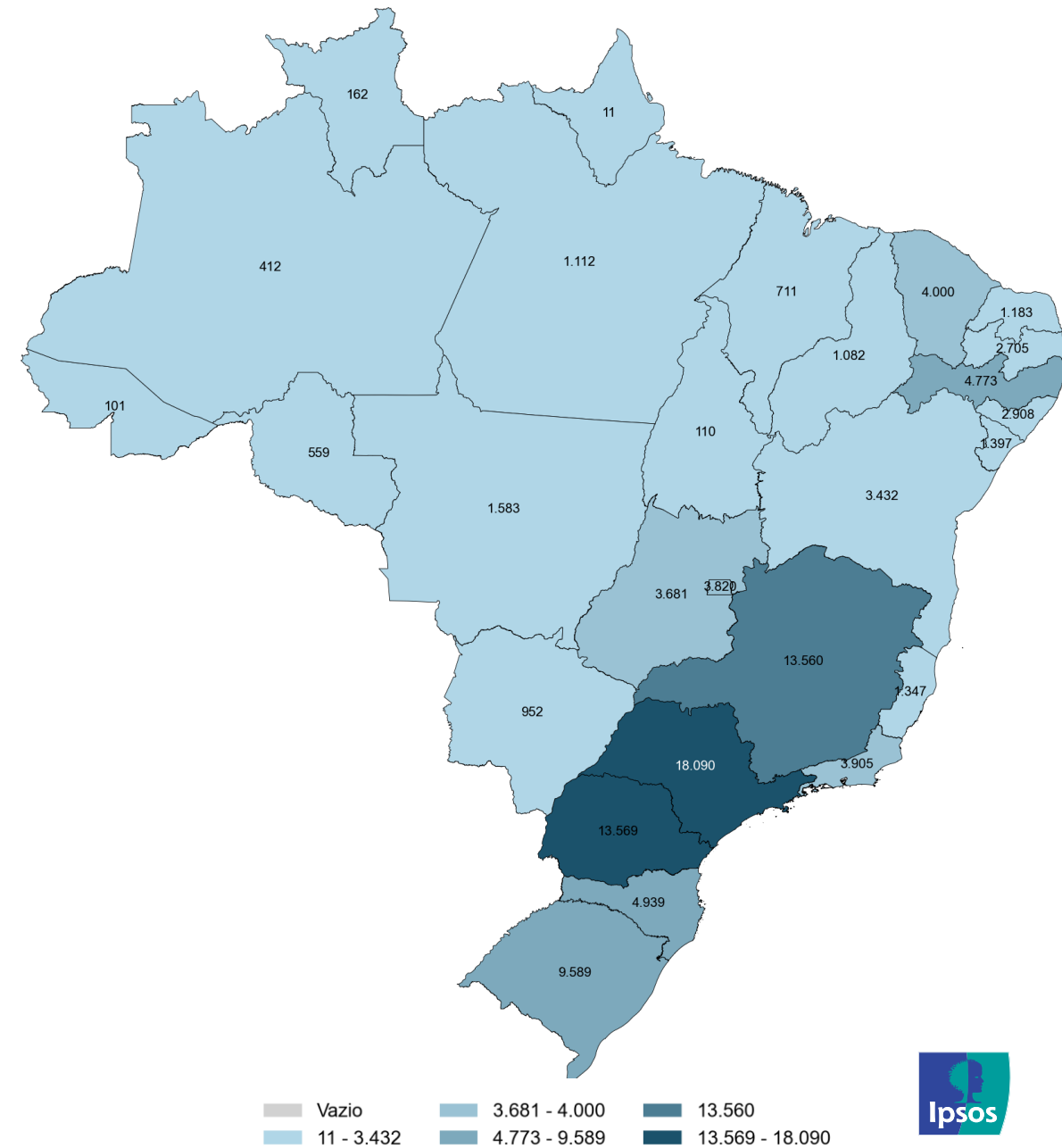


No caso da DM2 (CID E12) o pico etário entre 65 e 74 anos representando mais de 50% dos pacientes. A faixa entre 65 e 69 possui 89k (28,3%) pacientes e a faixa entre 70 e 74 possui 69,2k (22%). As mulheres compreendem 54% da base e os homens 46%.

DIABETES NO SUS

A distribuição por UF dos pacientes com DM1 evidencia forte concentração no eixo Sul–Sudeste, com São Paulo liderando (18,1%), sustentado por maior população, disponibilidade de serviços e rede especializada. Paraná (13,6%) e Minas Gerais (13,6%) praticamente empatam na segunda posição. Na quarta posição esta o Rio Grande do Sul (9,6%) e na sequência Santa Catarina (4,95%) como quinto estado. No Nordeste, Pernambuco (4,8%) e Ceará (4,0%) se destacam.

Em termos regionais, Sudeste (37,02%) permanece como principal polo de pacientes E10, seguido de Sul (28,18%), enquanto o Nordeste (22,26%) compõe o terceiro grande bloco.

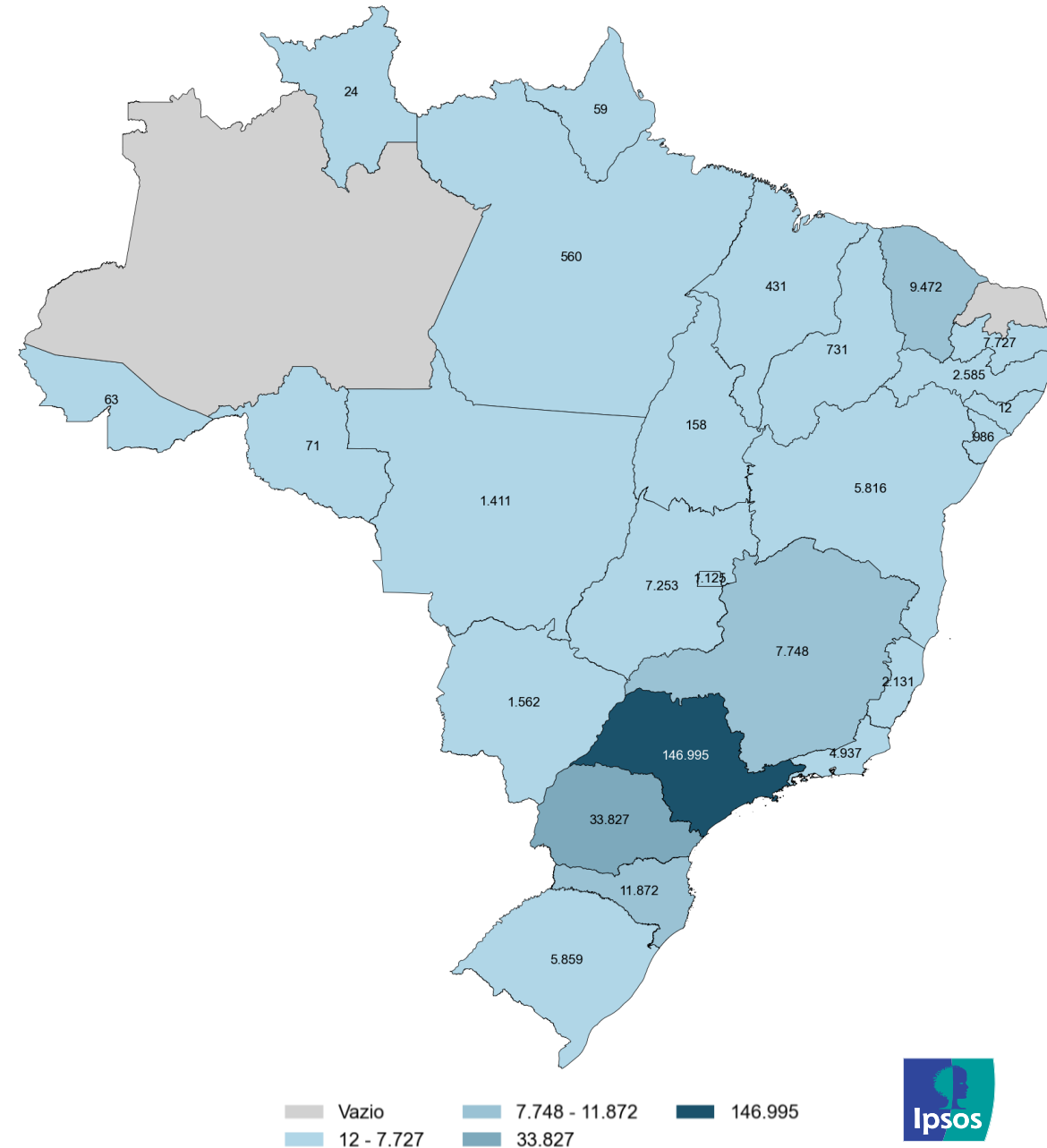


DIABETES NO SUS

A distribuição por UF dos pacientes com DM2 é altamente concentrada em São Paulo que sozinho representa 58,0%. Na sequência vem o estado do Paraná com 13,4% e Santa Catarina com 4,7%.

No Nordeste, destacam-se Ceará (3,7%) e Paraíba (3,1%); no Sudeste, além de SP, aparecem Minas Gerais (3,1%) e Rio de Janeiro (2,0%). Completam o top 10 Goiás (2,9%), Rio Grande do Sul (2,3%) e Bahia (2,3%).

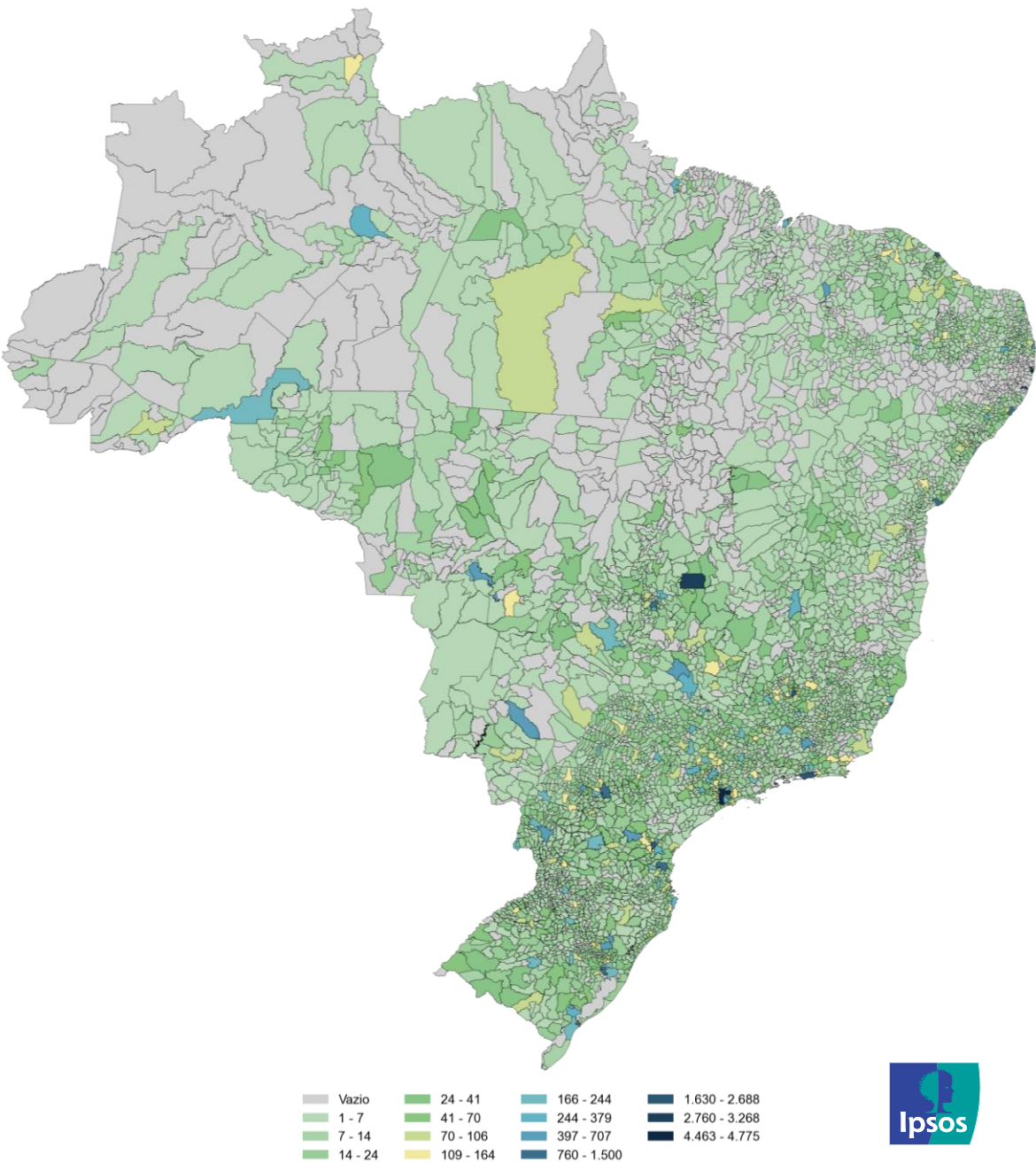
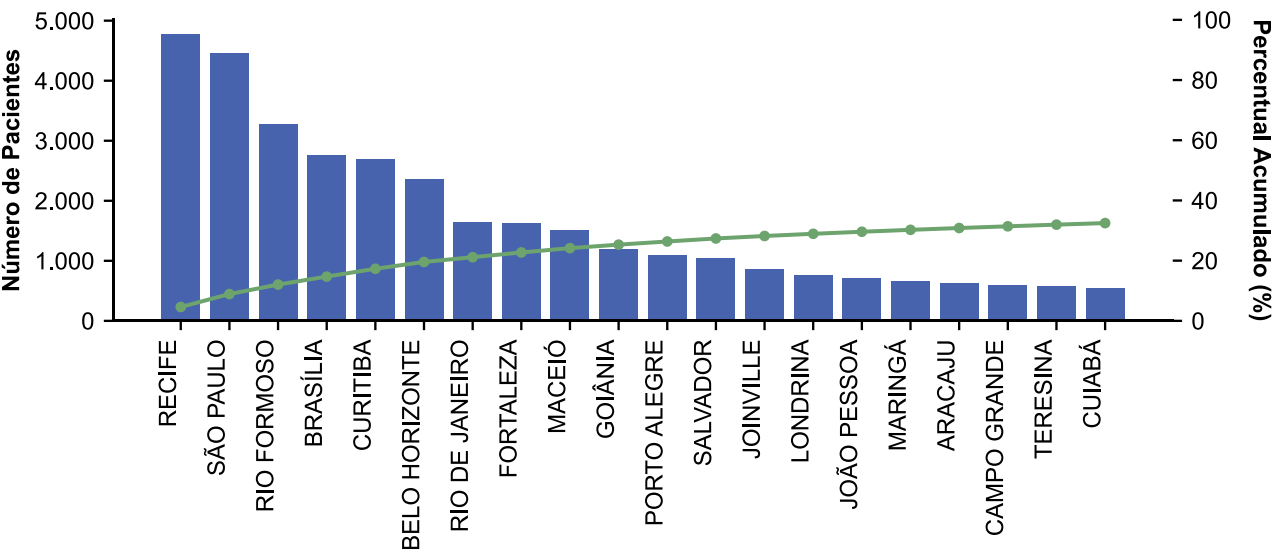
Em termos regionais, o Sudeste concentra 63,9%, seguido do Sul (20,4%) e Nordeste (11,0%); Centro-Oeste (4,5%) e Norte (0,4%) têm participação residual.



DIABETES NO SUS

A análise da quantidade de pacientes com DM1 por município de residência mostra Recife (4,6%) e São Paulo (4,3%) como as duas cidades com maior número de pacientes. Na sequência tem o Rio Formoso (3,1%), Brasília (2,7%) e Curitiba (2,6%). Apesar de a concentração inicial ser perceptível, a distribuição é bastante dispersa: as TOP20 somam 32,5%, e são necessários 667 municípios para acumular 80% dos pacientes.

Análise de Pareto por Município de Residência (2024)

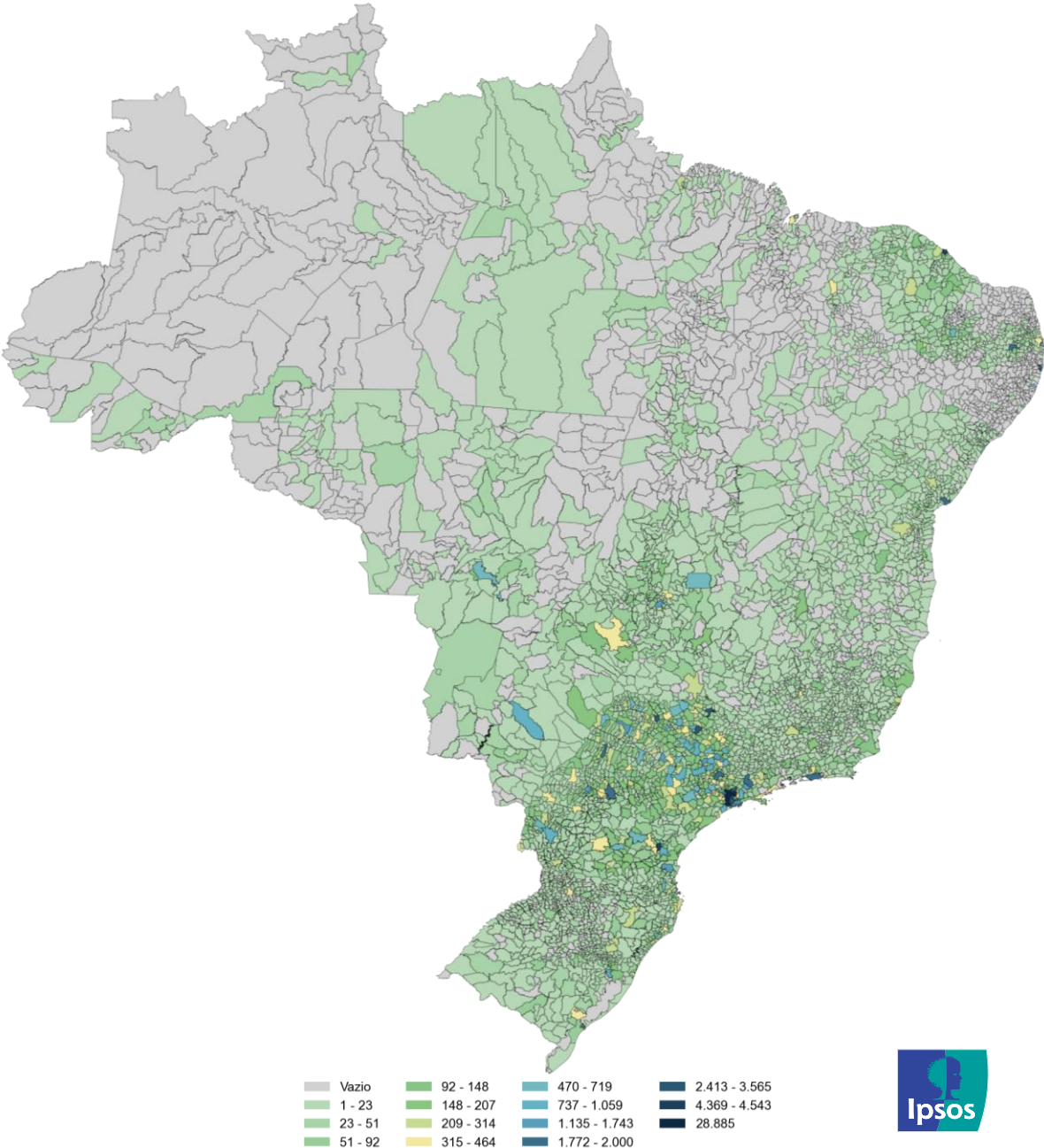
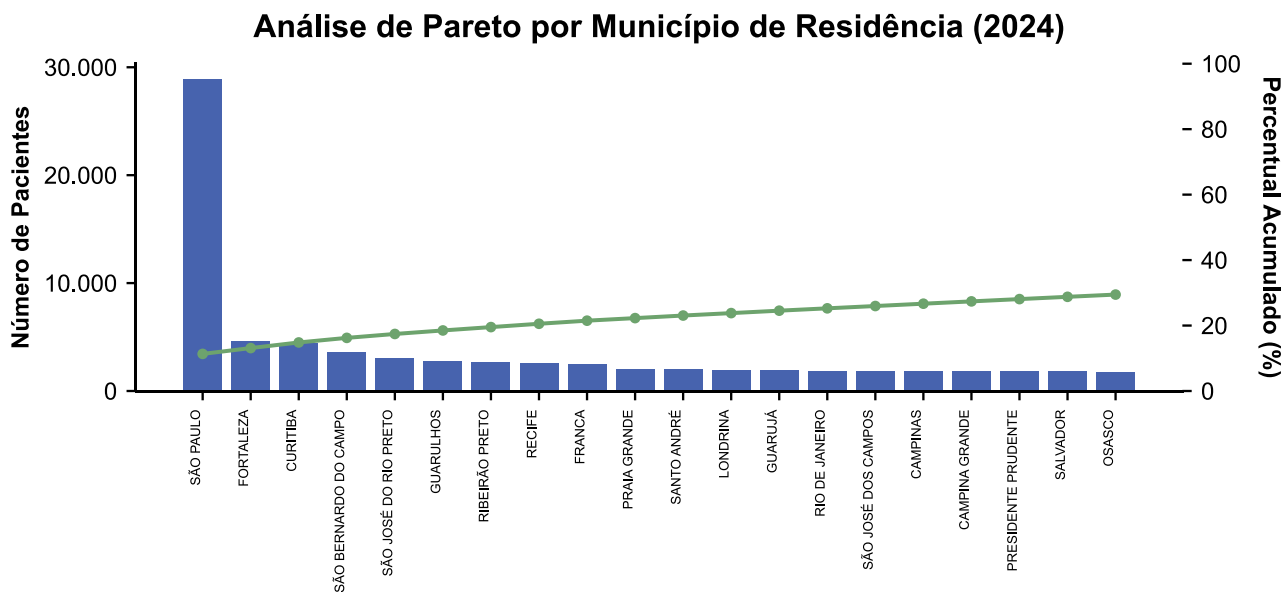


DIABETES NO SUS

Para a DM2 vemos a altíssima concentração de pacientes na cidade de São Paulo com 11,3%.

Em segundo lugar vem Fortaleza (1,8%) seguida por Curitiba (1,7%), São Bernardo do Campo (1,4%) e São José do Rio Preto (1,2%).

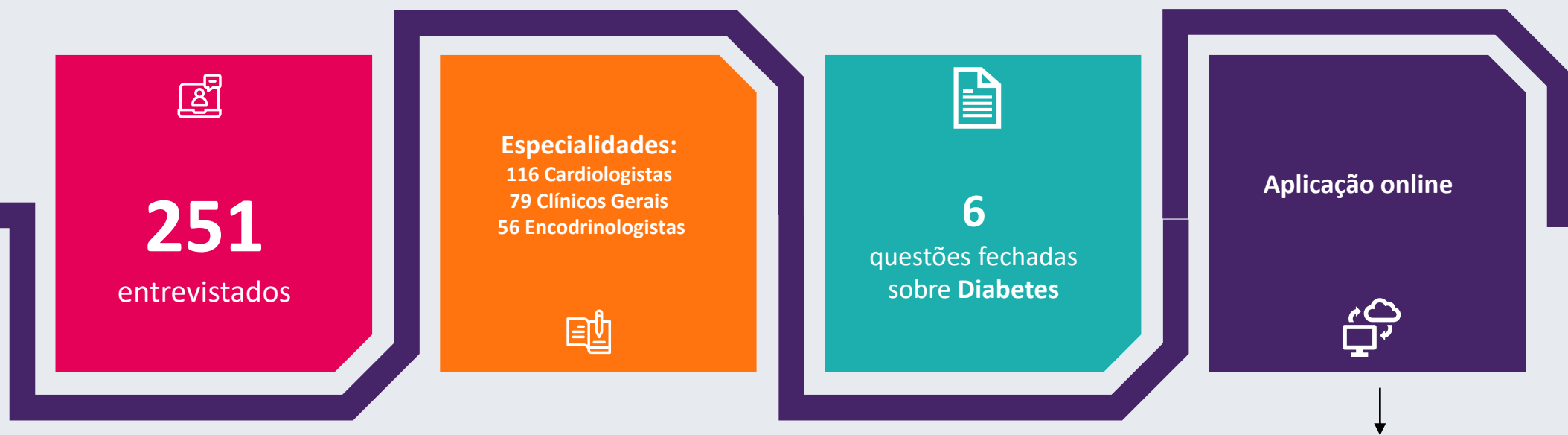
As TOP20 cidades somam 29,5%, e atingir 80% dos pacientes são necessários 504 municípios.



PESQUISA QUANTITATIVA COM MÉDICOS SOBRE DIABETES

03

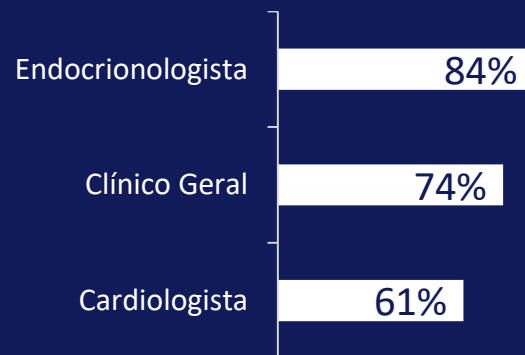
METODOLOGIA E AMOSTRA



Pesquisa realizada em parceria com a **Fine**

Por mês, cada médico atende cerca de **338** pacientes (em média)

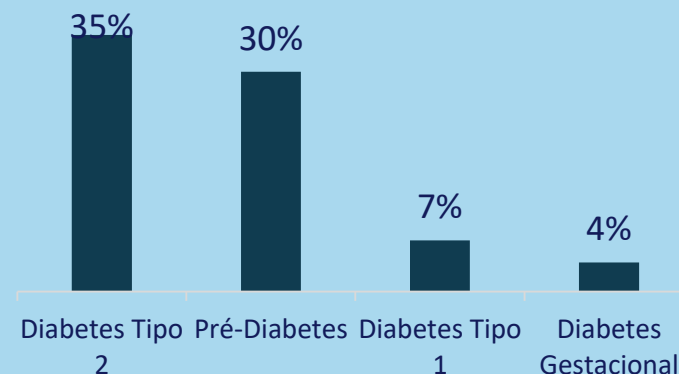
As principais especialidades que realizam o diagnóstico de Diabetes, são:



31%

dos médicos avaliam que a Campanha “Dia Mundial da Diabetes” exerce **muito impacto na conscientização da população sobre a doença**

Percentual de pacientes que foram diagnosticados no último ano:



97%

dos médicos afirmam que **pacientes diabéticos apresentam o dobro de risco de desenvolver doenças cardiovasculares** em comparação com não diabéticos

Principais desafios no manejo da Diabetes(%)

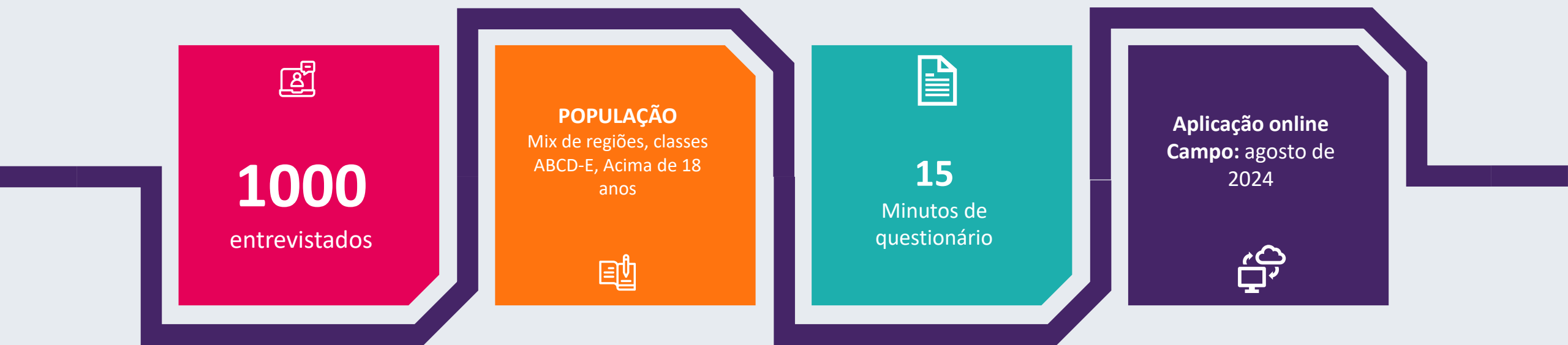


LEVANTAMENTO POPULACIONAL

04

SCREENER HEALTH - METODOLOGIA E AMOSTRA

Levantamento populacional

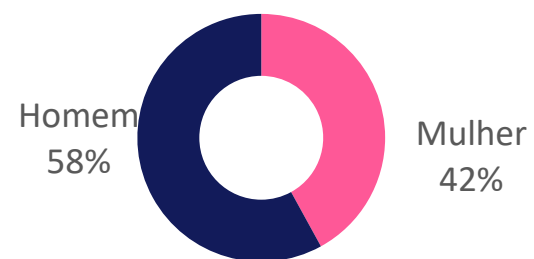


DIAGNÓSTICO

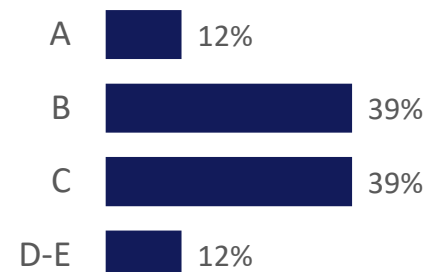
05% DIABETES TIPO 2



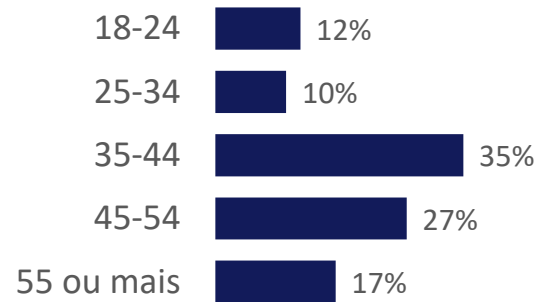
GÊNERO



CLASSE SOCIAL



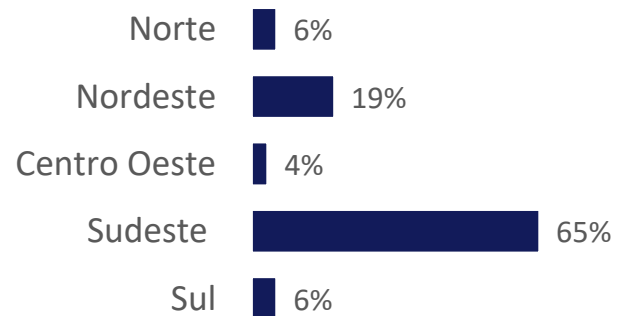
FAIXA ETÁRIA



Média 43 anos



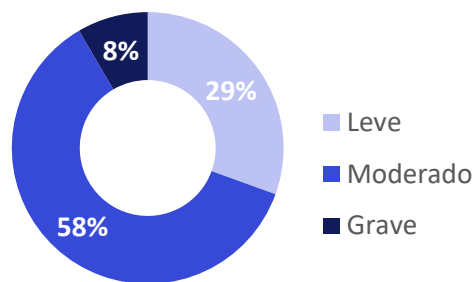
REGIÃO



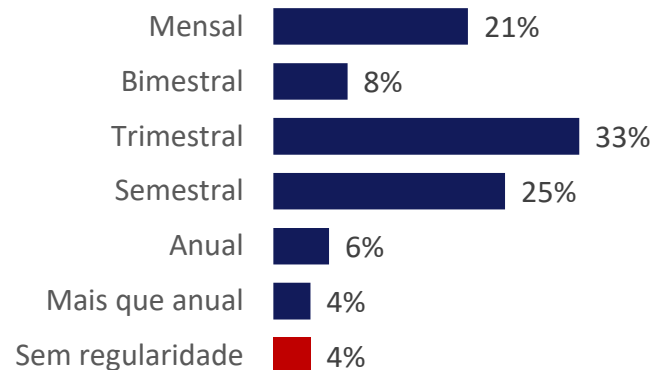
DIAGNÓSTICO

05% DIABETES TIPO 2

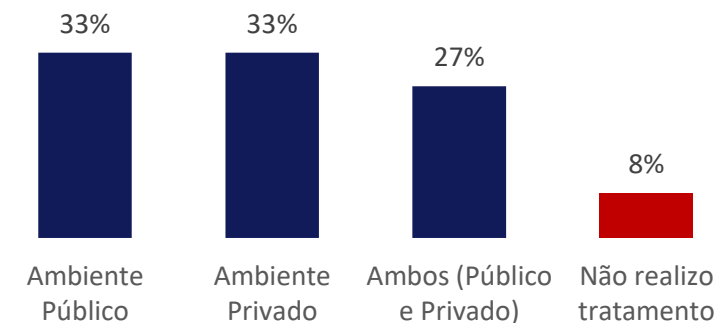
CLASSIFICAÇÃO



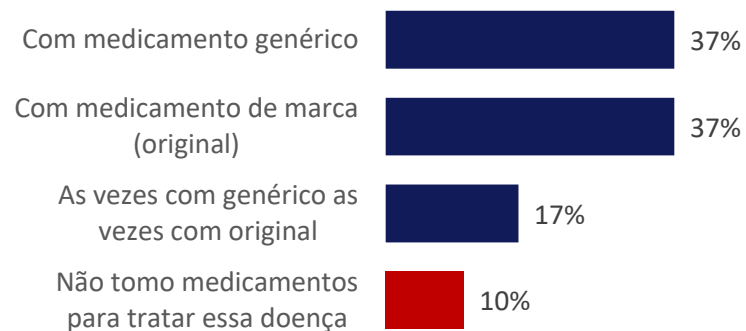
ACOMPANHAMENTO



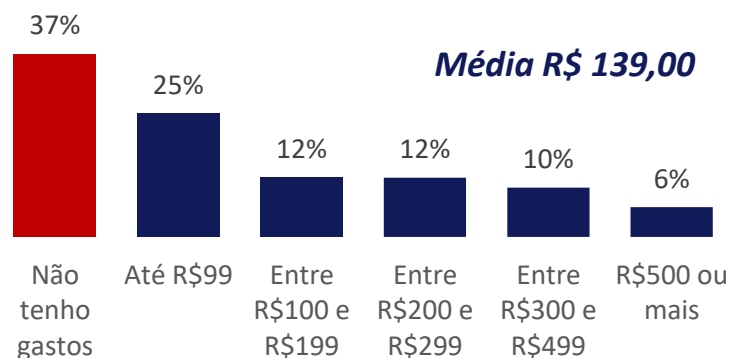
LOCAL DE TRATAMENTO



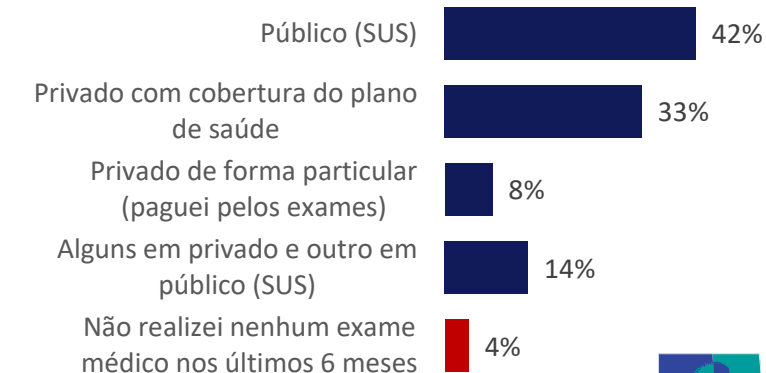
TIPO DE MEDICAMENTO



GASTO MENSAL COM MEDICAMENTOS



LOCAIS DE EXAMES ULTIMOS 6 MESES

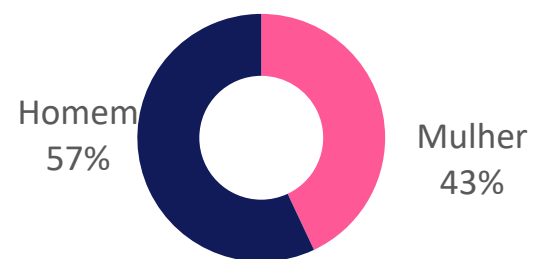


DIAGNÓSTICO

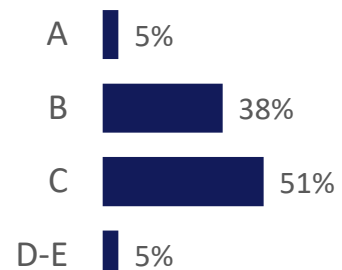
04% DIABETES TIPO 1



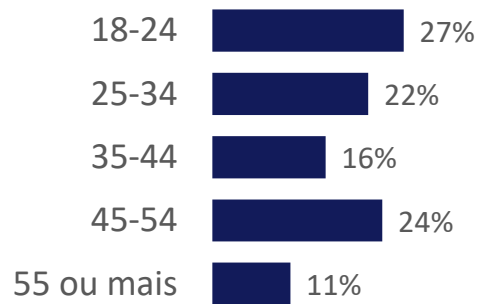
GÊNERO



CLASSE SOCIAL



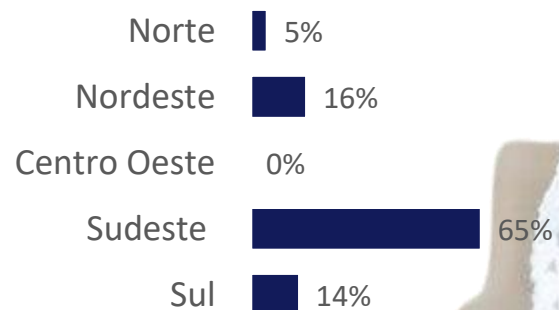
FAIXA ETÁRIA



Média 39 anos



REGIÃO

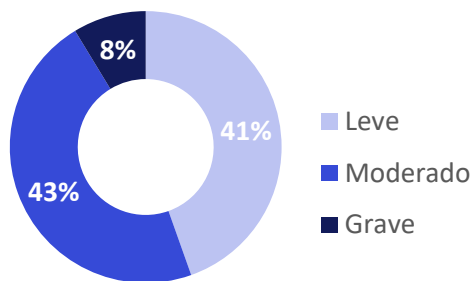


DIAGNÓSTICO

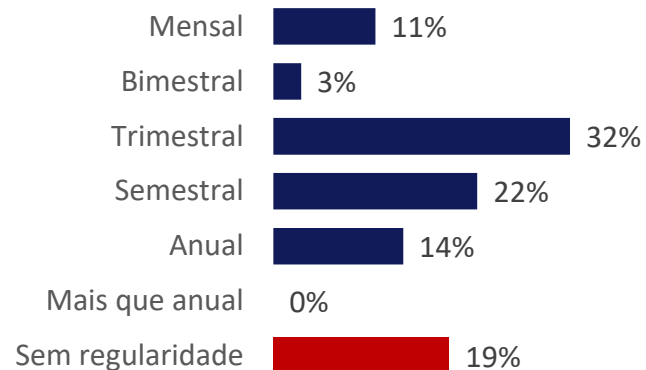
04% DIABETES TIPO 1



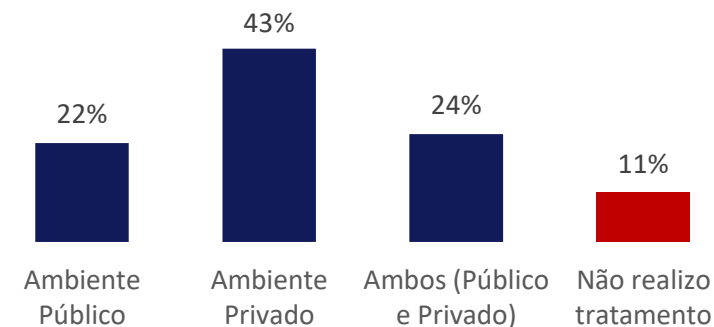
CLASSIFICAÇÃO



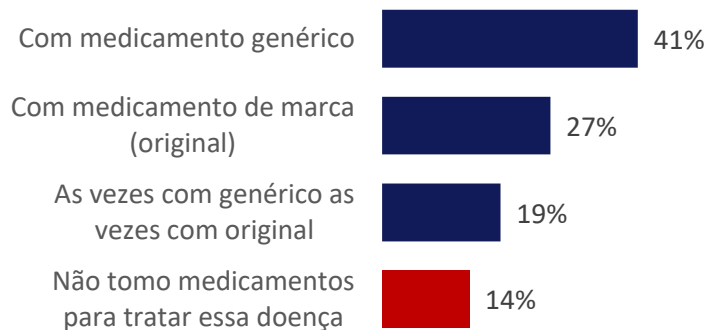
ACOMPANHAMENTO



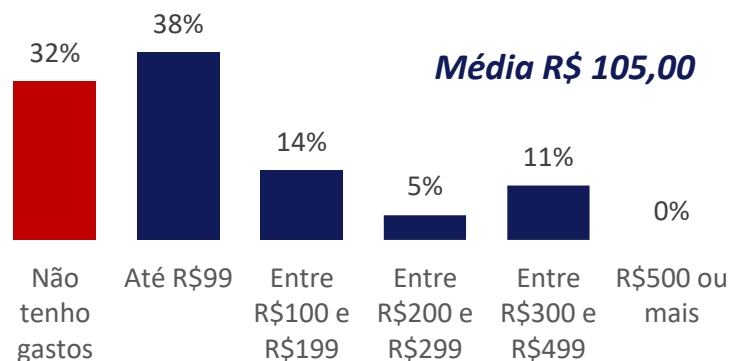
LOCAL DE TRATAMENTO



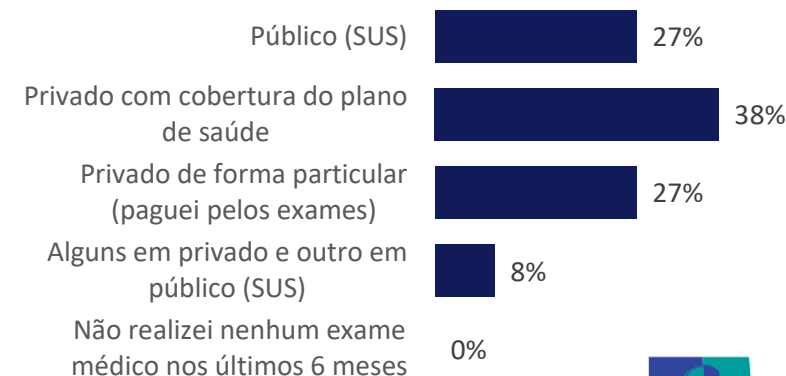
TIPO DE MEDICAMENTO



GASTO MENSAL COM MEDICAMENTOS



LOCAIS DE EXAMES ULTIMOS 6 MESES



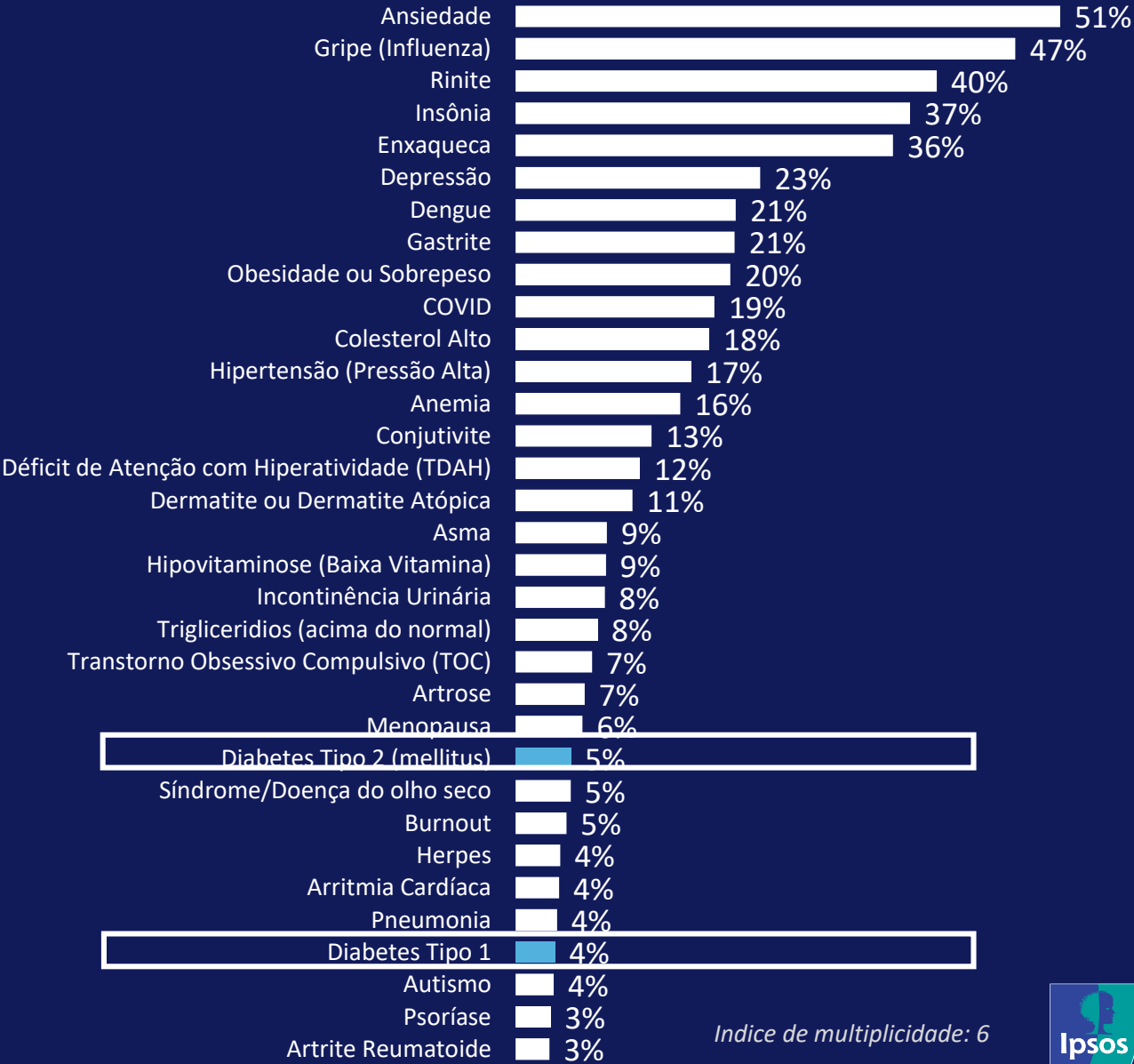
DIAGNÓSTICO

Diagnósticos atuais

Os dados revelam a complexidade do perfil de saúde da população, com uma variedade de diagnósticos, demonstrando a necessidade de uma abordagem abrangente e personalizada para o cuidado em saúde.

- **Prevalência na população:** Entre os 1.000 brasileiros entrevistados, **4%** relataram ter **Diabetes Tipo 1** e **5%** relataram ter **Diabetes Tipo 2 (mellitus)**.
- Isso corresponde, na amostra, a **aproximadamente 40 pessoas com Diabetes Tipo 1** e **50 pessoas com Diabetes Tipo 2, totalizando 90 pessoas (9% da amostra) com algum tipo de diabetes.**

*Neste relatório constam as aberturas dos diagnósticos apenas com base > 30.



Base: 1000

Índice de multiplicidade: 6



PRINCIPAIS INSIGHTS

05

PRINCIPAIS INSIGHTS

1

Dados públicos (DATASUS)

Estima-se que **589 milhões de adultos** vivem com Diabetes Mellitus (DM) no mundo.

Tratamento e expansão do SUS:

DM1: terapia insulínica.

DM2: Metformina, GLP-1 RA (“glutidas”) e SGLT2-i (“glifozinas”).

Medicamentos incorporados ao SUS em 2018 → rápida expansão do acesso.

Crescimento expressivo (2019–2024):

Pacientes em tratamento: +310 mil em 2024.

Naive: quase 200 mil em 2024.

DM2: aumento de 532% (35,5k → 224k pacientes tratados).

DM1: crescimento de 206%, com CAGR de 25% ao ano.

Perfil demográfico:

DM1: predominante em jovens (10–19 anos = 24%); equilíbrio entre sexos.

DM2: pico etário entre 65–74 anos (>50%); 54% mulheres.

2

Principais Insights DATA SUS

- A incorporação recente (2018) dos medicamentos no SUS transformou o acesso ao tratamento da DM.
- DM2 lidera em volume e crescimento, puxada principalmente por São Paulo.
- Distribuição geográfica desigual: forte centralização no Sudeste, especialmente em São Paulo.
- DM1 apresenta perfil pediátrico e mais disperso geograficamente.
- DM2 é predominantemente idosa, feminina e urbana.
- O crescimento acelerado sugere maior diagnóstico e adesão ao tratamento, mas também pressão sobre a rede pública de atenção especializada.

3

Principais insights

- **Risco cardiovascular: 97%** dos médicos afirmam que pacientes diabéticos têm **o dobro de risco** de desenvolver doenças cardiovasculares.
- **Principais desafios no manejo da doença:**
- **Baixa adesão ao tratamento;**
- **Falta de cuidados preventivos** (tabagismo, dieta, sedentarismo)
- **Baixa conscientização sobre a gravidade do diabetes**

Conscientização da Diabetes

- **Apenas 31%** dos médicos acreditam que a campanha “Dia Mundial do Diabetes” tem alto impacto na conscientização da população.

THANK YOU